

ALDO CALVET

TEATRO

ESCAMBO ou NINGUÉM É DE NINGUÉM

Farsa social 2 atos - 4 quadros - 1968 -

PERSONAGENS:

- 1 - NARRADOR
- 2 - BERNARDO TIFF - O sexólogo-psiquiatra
- 3 - MÚCIO MOLIN - o desquite ou divórcio em progressão
- 4 - MARCELO NORONHA - o filósofo do escambo
- 5 - GERVÁSIO DENOUT
- 6 - MÔNICA TIFF - mulher de Bernardo
- 7 - BRANCA MOLIN - mulher de Múcio
- 8 - DANIELA NORONHA - mulher de Marcelo
- 9 - ELINE DENOUT - mulher de Gervásio
- 10 - TERTULIANO - o jovem belo

CENÁRIO:

1º ATO - QUADRO I

Consultório médico

2º ATO - QUADROS II - III - IV

Terraço de cobertura em Ipanema. Bar e aparelho de som.

LUMINOTÉCNICA:

A iluminação atua dentro da cena com projetores visíveis ao público, pois eles descem sobre a cabeça dos intérpretes em cores, pretendendo refletir o estado psicológico das personagens. Assim, o iluminador pode usar para o QUADRO I do

ALDO CALVET

TEATRO

1º ATO luz branca e luz verde; para os II, III e IV QUADROS do 2º ATO, luz azul, luz rosa e luz vermelha.

PROJEÇÃO:

Uma tela bem visível da platéia serve para projeção.

TRECHOS

- 1º ATO - QUADRO I - O CONTATO

Palco aberto às escuras. Um projetor ilumina a figura do Narrador.

NARRADOR - Acabamos de ganhar o divórcio. Ótimo. Excelente. Já veio com bastante atraso. O desquite era e é uma simples merda. Destrói a família, separa o casal, desfaz o lar e não permite que os desquitados construam novo lar. Por isso, o Brasil possui, de certo, a maior sociedade de amigos do mundo. De leve... O rebu agora é exame e debate, por sociólogos e psicólogos, sobre o problema dos filhos em casos de separação dos casais. A situação das crianças diante da madrasta ou do padrasto; o constrangimento perante a nova namorada do pai ou do novo namorado da mãe; a recusa de matrícula nos colégios religiosos de filhos de desquitados ou de divorciados; enfim, crianças carentes e problemáticas. O trauma dessas crianças. A permanência do casal quando se torna impossível manter o relacionamento. Tanto marido como esposa não conseguem disfarçar a crise existente, porque vivemos em uma época de completa extroversão de tudo, porque tudo é gritado aos quatro cantos da terra pelos meios modernos de comunicação. Acabou o bom tempo em que “o casal podia almoçar sem trocar uma palavra, o marido saía para conversar com os amigos” ou ir à Maçonaria... “ e a mulher não reclamava, porque este comportamento masculino era padrão aceito socialmente”, segundo observou Carlos Alberto de Medina, nosso ilustre sociólogo. Hoje, não! Vai sair? Eu também vou. Não vai. Vai. Não vai! Porra! Já falei - não vai e não vai! Sociedade permissiva. Desinibida. Quer dizer, desagregação global: casal, filhos, família. E a saída? Como sair disso? A verdade é que a separação é uma perda para todos. Evitar a separação é importante.

É isto que vamos ver sob uma fórmula audaciosa e divertida de interesse universal, porque defende a manutenção do lar constituído, preserva a família e restitui ao casal as alegrias do relacionamento sexual ameaçado de ruptura definitiva. Depois dos psicólogos e sociólogos, chegou o momento agora do debate pela sexologia.

Vamos. Entrem comigo no consultório do famoso sexólogo Bernardo Tiff.

(Escurece. Consultório iluminado. Em cena: Bernardo e Múcio)

ALDO CALVET

TEATRO

“BERNARDO - (*Corta*) Sou pela confiança sexual absoluta, entende?

MÚCIO - Confiança absoluta quer dizer variação total no amor.

BERNARDO - Exato. Todas as variações. Só assim os cônjuges chegam a uma perfeita integridade espiritual.

MÚCIO - Conheço sexólogos, teus colegas, que recomendam que se evite a satisfação ilimitada.

BERNARDO - As formas. Sei. Sei. Falam no recato da mulher. Consideram a promiscuidade conjugal um perigo para a vida do matrimônio.

MÚCIO - Se não me engano, foi Balzac quem falou que o marido que devassa a intimidade do toucador da esposa, é filósofo ou imbecil.

BERNARDO - Meu velho, esse conceito de Balzac é uma grossa besteira em nossa época. Você evita entrar no toucador da sua mulher, mas um cara seu vizinho ou amigo não evita, entra e leva a melhor, sabe? Você pode evitar o toucador, mas não vai evitar ir à praia com ela de tanga.

MÚCIO - Mas a tanga ainda consegue excitar, principalmente se a gente não conhece o que está dentro dela.

BERNARDO - O que está dentro? Você não conhece? Pois olhe, fisiologicamente, é a mesma, com as mesmas coisas que você vê, pega ou come em casa: vagina, clitóris, canal ovular, tudo igual.

MÚCIO - Puxa! A nossa consulta tá virando bagunça. Ainda não estou nem desquitado nem divorciado de Branca.

BERNARDO - Ainda bem. Quero evitar que você faça a burrada, que vocês façam a burrada, você e sua mulher.

MÚCIO - Você insiste. Burrada...

BERNARDO - A burrada do desquite ou do divórcio. Olha, meu querido, só será possível comunhão espiritual no matrimônio se houver relações carnis e não simplesmente platonismo, simpatia sentimental e romântica. Cabe aqui o debitum conjugale da bênção nupcial da Igreja.

MÚCIO - Dever conjugal. Claro que eu e Branca...

BERNARDO - (*Depois de pausa*) Fala. Fala sem inibição.

MÚCIO - Que eu e Branca...

ALDO CALVET

TEATRO

BERNARDO - (Vendo que Múcio se inibe) Treparam com todas as variações possíveis e imagináveis...

MÚCIO - (Interrompe, estranhando) Bernardo!

BERNARDO - O mal é considerar o sexo coisa privada. Você não está num bate-papo com seu amigo do peito, o Bernardo de uma fezinha no Jóquei, de uma pelada no Maracanã. Já te falei. Você e sua mulher vieram aqui consultar com um psicanalista e sexólogo, porque já não sentem atração sexual um pelo outro, porra! As consultas foram pagas. Certo?

MÚCIO - Pagas. Claro. Não íamos abusar da sua camaradagem só porque somos amigos.

BERNARDO - Entendo. Vocês estão em estado de impotência conjugal. Sofrem de tédio sexual. Quero que você entenda que deve falar francamente;”

“BERNARDO - A infidelidade é uma coisa, o adultério, outra. Falei em infidelidade que é mais grave que adultério.

MÚCIO - Mais grave? Francamente, não entendo. Penso que é tudo a mesma coisa. Que são sinônimos.

BERNARDO - Não, meu velho. Aí é que está o engano. As palavras, às vezes, são parecidas, mas o significado difere bastante.

MÚCIO - Cometer adultério é enganar, é trair; ser infiel é não cumprir a promessa, o prometido.

BERNARDO - De forma empírica, você, Múcio, deu a definição exata. Você precisa só de esclarecimento sobre a interpretação semântica, visualizando os impulsos biológicos segundo as circunstâncias sociais.

MÚCIO - Sou bacharel, você sabe. Mas, confesso, o terreno é demasiado específico. Bernardo, troca isso na base popular.

BERNARDO - Sei lá se posso. O Marcelo é que pode fazer uma explanação clara e definitiva sobre o Escambo. Marcelo é o filósofo do Escambo.

ALDO CALVET

TEATRO

MÚCIO - Escambo?! Por favor. Nunca ouvi nisso. É com certeza termo científico.

BERNARDO - Nada. Escambo significa troca. É um termo, como se diz... (procura o significado) esnobe. (OT) Você precisa ouvir o filósofo Marcelo Noronha sobre a integração do Escambo como processo válido de salvação da família.”

“QUADRO II A EXPOSIÇÃO

Terraço.

Projeção das seguintes legendas:

“ Considerando o caráter artificial do matrimônio e, ao mesmo tempo, a importância psicológica de sua estabilidade, no que se refere à saúde mental da prole, um dos mais urgentes deveres da sociedade - que esta jamais cumpre - consiste em escolher todos os meios e modos possíveis para ajudar os impulsos sexuais dos cônjuges, a fim de que conservem, no maior tempo possível, seu vigor e louçania” . André Tridon

“ A integridade da personalidade, que só é possível mediante independência absoluta de pensamento e ação, assim como ausência total de medo, é de dupla importância no matrimônio, porque tais fatores são os únicos que podem fazer com que o homem e a mulher conservem, de um para outro, atributos permanentes no terreno do sexo”. Ben B. Lindse

“ A infidelidade conjugal é quase sempre o fruto da falta de habilidade de um ou de ambos os cônjuges. O homem, a quem compete a direção de vida íntima do casal é, via de regra, sexualmente, um mal educado. Daí, as estatísticas impressionantes no que concerne a desinteligências conjugais, que se traduzem nas formas mais absurdas de separação, desde a vida sob o mesmo teto, em estado de completa indiferença um pelo outro, até o crime de proporções brutais, que fornece material de primeira página para os jornais sensacionalistas”. Prof. Herbert Leitd

(Começa a iluminação lentamente em cor azul)

NARRADOR - (Sob projetor) Escambo é troca. De leve... Diante de vocês estão os escambistas - os que trocam de esposas, as que trocam de maridos, entre si, e assim mantêm o equilíbrio da família e o bem da nossa respeitável sociedade de consumo.

ALDO CALVET

TEATRO

(Escurece. Luz ilumina o terraço. Marcelo Noronha gesticula. Todos, atentos, ouvem-no. Em cena, sentados aqui e ali, muito à vontade e bem humorados - Gervásio Denout, Mônica Tiff, Branca Molin, Daniela Noronha, Eline Denout e Bernardo Tiff. Múcio Molin mostra-se curioso em visível expectativa. Observa-se que ele procura entender as coisas, ouvindo tudo, bebendo as palavras).”

“MARCELO - Opiniões independentes. A idéia do Escambo tem raiz nos elevados princípios morais dos costumes de Samoa. O esquimó cede a sua mulher ao viajante estrangeiro; se este recusa, esposo e esposa se sentem ofendidos. Mas os esquimós são extremamente sensíveis a qualquer falha na fidelidade conjugal em situação diferente da exposta. Entre os lituanos antigos as mulheres eram autorizadas pelos maridos...”

BERNARDO - (Corta) Quando o cara era impotente e...

DANIELA - (Corta) Brocha.

MARCELO - Deixem concluir. Os maridos autorizavam as mulheres a procurar o que eles chamavam de auxiliares conjugais.

BERNARDO - Os concubinos.

MARCELO - Exato. O Código Camponês de Bochum, na velha Alemanha, estabelecia: marido de mulher normal que não possa satisfazer seus direitos de esposa, deve conduzi-la ao vizinho. Não falamos como Wells de amor livre no matrimônio e fora do matrimônio. Não somos partidários do chamado matrimônio de visitas, esse em que os consortes vivem separados como propõe Fanny Hurst, não! Refutamos também a tese dos escritores socialistas e comunistas, segundo a qual, recordando o sistema de Esparta, entendem que os filhos devem ficar por conta do Estado, na ilusão de que assim não haverá o problema de limite da prole. A monogamia progressiva americana não nos agrada quando o casal possui filhos menores. Melhor é o que ensina a senhora Bertrand Russel, que você conhecerá no momento oportuno (olhando o relógio). Na ante-sala, depois do terraço, há do lado direito e do lado esquerdo sacolas com os seguintes dizeres: CF - caso feminino; e CM - caso masculino. Você lê somente as letras CF e CM. Dentro de mais alguns minutos, é o momento de se prestar culto aos deuses do Escambo.

MÚCIO - Deuses pagãos. (Espantado) Vocês prestam culto a deuses pagãos?!”

ALDO CALVET

TEATRO

“2º ATO QUADRO III O CONFLITO

Terraço. É noite. Tempo: dois anos depois do II Quadro do 1º Ato. Em cena: Marcelo, Gervásio, Múcio, Bernardo, Branca, Daniela,

Eline e Mônica. Atmosfera psicológica: ânsia de superação. Há frieza, indiferença, falta de entusiasmo em todos. O som transmite um blue saudosista suave e lânguido. Marcelo dança com Mônica, sem qualquer vontade. A cena e os movimentos permanecem em penumbra durante toda a fala de Narrador.

NARRADOR - (No proscênio, sob a luz de um projetor) Como já viram, não há por que confundir os escambistas do Brasil com os voluntários do sexo dos States. Existe certa analogia só quando Bárbara Roberts chama os pacientes de sua clínica de parceiros substitutos. No Escambo não há parceiro substituto. Há troca de parceiro, procurando não o treinamento sem prazer ou a cura de perturbações sexuais por nunca terem experimentado relações carnais, mas a variedade com prazer, por pessoas que estão à beira do tédio sexual ou da impotência conjugal. É, sem dúvida, a terapia da diversificação do amor. Como Alfred Kinsey, William Masters e Virginia Johnson, os escambistas brasileiros vencem a tradicional ética puritana e põem em prática um costume avançado para defender a sociedade e evitar a dissolução da família diante da ameaça do desquite ou do divórcio. Voltemos, pois, ao Escambo. Vejamos o que acontece doravante. **(Luz no terraço)** Dois anos são decorridos de constantes reuniões entre os escambistas presentes. Que é que há? Parece que todos estão sob o peso de uma “atmosfera conformista dominante”. Todos indiferentes. Desapareceu aquela euforia, aquele ardor, aquele espírito lúdico contagiante. E o culto a Púbis e a Pênis? O assunto é bem mais grave para a pequena e restrita comunidade do Escambo onde ninguém é de ninguém.

(Escurece)”

“**GERVÁSIO - (Sai para entrar em seguida, dando passagem a Tertuliano, um belo jovem de vinte e poucos anos, elegantíssimo, de longos cabelos, roupa rigorosamente na moda, mas sofisticada. As características biológicas inconfundíveis do bissexual se dissimulam, em princípio, num puro homossexualismo, sobretudo devida à repetição de palavras nos finais das frases e de certas predileções femininas. Tertuliano é, em verdade, um bissexual consciente, liberto de preconceitos, de recalques ou complexos, é exibicionista por imaginação, conforme entende o Dr. Ullerstam. Como intersexual, repara as mulhjeres com o mesmo interesse com que observa os homens. Se examina nas damas os vestidos, os penteados, jóias, sapatos etc., aprecia nos homens também os trajés e, tanto para as mulheres como para os homens, lança olhares cubiçosos de indisfarçável sensualidade)** Tertuliano, por gentileza... **(E Gervásio não termina, pois Tertuliano interrompe, passando à frente)**

ALDO CALVET

TEATRO

TERTULIANO - Please, Gervásio, please, me chama Tertu.

GERVÁSIO - (Leve sorriso) Só Tertu?

TERTULIANO - Só. Detesto esse meu nome. (Declama) “ Tertuliano, frívolo, peralta / Que foi um paspalhão desde fedelho...” Pô! Detesto!

GERVÁSIO - Paspalhão...

TERTULIANO - Lembra logo o célebre soneto de Arthur Azevedo, não é? (OT. Desconcertante) Ah, você não conheceu Arthur Azevedo. Nem eu. Me chama Tertu. Todos me chamam de Tertu. Só Tertu. Adoro. Adoro.

GERVÁSIO - (Tentando fazer apresentações) Tertu, aqui, o doutor Marcelo Noronha. É médico e...

TERTULIANO - (Corta) Ah, Gervásio, pára. Não enfatiza. Dispensio, dispensio apresentações formalísticas. (A todos) I´m sorry. Já conheço todos vocês.

MARCELO - (Algo apreensivo) E... o senhor deseja...

TERTULIANO - (Corta) Marcelo! Que horror! Senhor! Que formalismo! (A todos) Conhecê-los pessoalmente é comunicação. Gosto de contatos. (Malicioso) Adoro contatos...

DANIELA - Contatos. Sedutor. (OT, a Tertuliano) Já conhecia a gente pelo menos de vista...

TERTULIANO - (Rindo) É. De curtição. (Depois de gesto de Daniela) É verdade - curtição.”

“TERTULIANO - Deprimido, chateado. Me chama de Tertu. (Brincalhão) Sou ainda uma criança. (Ri) Criança louca. (Admirando o traje) Marcelo! Que terno! Visual!

MARCELO - (Meio sisudo) É Cardin.

BERNARDO - Tertu, você é casado?

ALDO CALVET

TEATRO

TERTULIANO - (Hesitante) Não... Presentemente, não... mas já estive casado em Londres. Em Estocolmo fiz parte de uma confraria sodomita, bacaninha, bacaninha.

ELINE - Estocolmo! Que delícia!

TERTULIANO - É de uma estrutura social permissiva, permissiva.

MARCELO - (Mais a Bernardo) Certos psicanalistas afirmam que todas as pessoas possuem um componente de homossexualidade latente.

BERNARDO - (Mais a Marcelo) No homem, sem perda da virilidade; na mulher, sem perda da feminilidade.

TERTULIANO - Na Suécia, freqüentei a Riksförbundet for Sexuell Upplysning. Fui levado lá por um sacerdote amigo do peito. Meu chapa.

DANIELA - (Curiosa) Riksförbundet...?

TERTULIANO - Organização de Informação sobre Sexo; para higiene sexual. Foi fundada em 1933, por Elise Ottesen Jensen.

BERNARDO - Mas escuta, meu filho, você nos conhece?

TERTULIANO - Conheço. (Maldoso) Bastante... Ih, bastante...

MARCELO - Quer dizer que está por dentro de tudo. Sabe o que fazemos; por que nos reunimos, tudo...

TERTULIANO - (Corta com infinita malícia) Tudo, tudo... Estou por dentro. (OT) Não me levem a mal. Fiz verdadeira pesquisa, busquei informações, colhi dados, tudo sobre os objetivos, as finalidades do Escambo de vocês. Tudo legal.

BRANCA - (Admiração) A liturgia do Escambo também?

TERTULIANO - (Rindo) Liturgia. Ah, querida, adorei, adorei liturgia. (Risinho comedido, feminino. OT) Ao voltar da Europa, nunca podia imaginar que nosso país tivesse evoluído tanto neste terreno. Compreendam, tenho vivido isolado. A solidão me aniquila, me deprime. É um sufoco terrível para o meu temperamento.

BERNARDO - (Mais a Marcelo) Estado intersexual latente. Questão de reflexos incondicionais.

ALDO CALVET

TEATRO

MARCELO - (Mais a Bernardo) Entendo. O reflexo de relaxamento; necessidade de contatos físicos.

MÔNICA - (A Tertuliano) Não quis ficar na Europa. Teve saudade da bagunça do Brasil, como se diz.

TERTULIANO - (Corta) Não... Não. A bagunça é generalizada. Tinha que voltar para fazer estágio. Sou escravo da diplomacia.

MÔNICA - Você?!

TERTULIANO - Eu e meu pai. (OT) Por motivo de bem estar, necessito participar de uma coletividade assim de sexo grupal.

DANIELA - (Com certo entusiasmo) Sexo grupal!”

ALDO CALVET

TEATRO

“GERVÁSIO - (Grosso) Sabe como a macacada chama um cara assim como Tertu? (Rindo) Barca da Cantareira, Gilete...

TERTULIANO - (Imperturbável) Meus impulsos homófilos são caprichosos. Às vezes, não dá pra entender. Quando estive na Grécia, deixei-me possuir até a medula pelo espírito grego antigo, pois passei a acreditar que os sábios atenienses tinham razão, quando afirmaram que as relações sexuais entre um homem maduro dotado de inteligência e um adolescente favoreciam o desenvolvimento espiritual e cívico do adolescente. (A Gervásio, muito feminino) Quando brotinho, você, meu bem, devia ter ido à Grécia. (A todos) Que homem simpático, este Gervásio! (Segurando o nariz de Gervásio) Grego antigo. Grego. (Há um momento de estupefação. Tertuliano, rápido, desnuda-se inteiramente, como um exibicionista por imaginação, segundo as observações científicas de Freud, Havelock Elis, Stekel, Rockles, Plaut e Lars Ullerstam. Todos reagem com ruidosa alegria, exceto Múcio que, revoltado, o humilha).

MÚCIO - (Aproximando-se de Tertuliano) Tarado! Exibicionista! A nossa permissividade não pode chegar a este ponto! (Atitude) Fora desta sala! (Forte) Fora! Já!

(Tertuliano, humilde, apanha a roupa, veste a cueca e vai sair; de repente, volta. Abraça Múcio, como agradecido pela humilhação que lhe impôs e, colocando-se como dama, sai com ele dançando no ritmo de uma música bem sensual que não se ouve mas que está dentro dele. E, doravante, vai deslizando de braço em braço, numa transfiguração de possuído por ejaculações sucessivas diante de homens e mulheres que ali estão em repetidos orgasmo. Todos, porém, revelam incontida reprovação, torcendo o rosto, pois significam, no simbolismo, a repulsa da hipócrita sociedade puritana e moralista pelos problemas sexuais, já que não são mais os escambistas salvos da saturação no próprio Escambo pelo bissexualismo e pelo exibicionismo de Tertuliano. Tanto aos homens como às mulheres, Tertuliano se entrega cada vez mais plenamente, concedendo aos dois sexos os mesmo afagos, os mesmos olhares ternos, lânguidos, voluptuosos. A seguir, enquanto fala o Narrador, o grupo desfaz o gestus)

NARRADOR - Como viram, sangue novo trouxe ao Escambo guerra e paz, além de ser importante para o bem-estar da família, para a boa organização da sociedade e para a grandeza da pátria - o triunfo sobre a saturação sexual dos cônjuges - causa da dissolução do lar, da dissolução da família, da desintegração da sociedade, do enfraquecimento da pátria.”